



## **Encontros formativos na Creche: (Re) construindo caminhos possíveis em tempos pandêmicos**

Edilane Oliveira da Silva <sup>1</sup>  
Simone Cislaghi Gomes <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo principal visibilizar os encontros formativos que acontecem em tempos pandêmicos por meio de plataformas virtuais numa creche Municipal do Rio de Janeiro. Destacamos o quão complexo foi ter que nos reinventarmos nesse contexto que o mundo está mergulhado. Buscamos a cada dia re-existir no sentido Freiriano de ser, neste contexto.

Em 2020 nos encontramos em um mundo que da “noite para o dia” tivemos que nos redescobrir, tivemos que aprender a conviver de maneira distante socialmente, isso numa escala mundial, não sendo algo apenas no Brasil. Por tamanha proporção que nos deparamos com a pandemia. Destacamos que levamos um tempo tentando compreender a dimensão e abrangência do COVID- 19, assustadas, enlutadas, entorpecidas pelas informações que borbulhavam a cada dia. Aos poucos, fomos garantindo um espaço de estarmos juntas, de troca, de diálogo, de esperar juntas (FREIRE, 1998), de olharmos para a nossa realidade a partir de dentro (IMBERNÓN, 2010) de conversarmos sobre o que estávamos/estamos vivendo até o momento isoladamente, ressaltando que nossas conversas são formativas, especialmente, nesse cenário. Portanto, as nossas reuniões foram acontecendo de maneira convidativa, espaço aberto, sem imposições, pois acredita-se ser fundamental que cada pessoa seja compreendida como única, singular, respeitando assim, sua individualidade e o seu tempo, já que atravessamos momentos inimagináveis no mundo. Quando poderíamos supor que as escolas estariam fechadas para atividades presenciais por seis meses? A Educação em suspensão, tendo que se reinventar para se conectar remotamente? Quando isso é possível. Principalmente para a nossa realidade de

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- RJ, laneoliveirasilva@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, simonecislaghigomes@gmail.com;



creche. como nos reinventarmos, estarmos próximos, mantendo vínculos com crianças tão pequenas, num ambiente frio, diferente do que elas estavam familiarizadas, com toque, abraços, interações físicas, permeadas por afetos recíprocos, olhando nos olhos. Nós adultos e crianças estamos em constantes experimentações e reinvenções. Ousamos afirmar que a reinvenção, a constante superação dos meios tecnológicos/ digitais foram/são marcas pulsantes desses nossos encontros.

Diante de um mundo em pandemia era preciso, criar, habitar um espaço de acolhimento e nutrição para pensarmos, refletirmos e agirmos numa tentativa de transformar a nossa realidade, que se pautava, apenas no medo e insegurança. Assim, nossas reuniões foram acontecendo por adesão. E aos poucos o grupo foi se reunindo nos ambientes virtuais, reconectando os vínculos, os diálogos, os planejamentos, tomando decisões em conjunto, se apoiando, assim como no presencial. Talvez até mais que o presencial, pois se descobriu um tempo que no presencial é tão precioso e ainda não temos garantido dentro de nossa carga horária, infelizmente. Não aprofundaremos esse item aqui, mas compreendemos que espaços de formação, partilha são essenciais para uma Educação de qualidade.

Nossos primeiros desafios se deram no contato com as plataformas digitais, os acessos, os testes, quais eram mais acessíveis, mais instáveis. Nesse esmiuçar, fomos aprendendo juntas, ressignificando o diálogo, buscando transformar aquela nossa realidade por plataformas digitais. Está sendo um processo riquíssimo de interação e alternativa de comunicação em tempos de isolamento físico social e crise sanitária. Deixamos registrado aqui, que compreendemos que ainda temos um grande número de pessoas em nosso país que não puderam “se isolar” e tão pouco buscar alternativas de comunicação por meios digitais, dado que a pandemia, escancara e põe em visibilidade a imensa desigualdade em diversos âmbitos que assolam o nosso país.

Nesse caminhar nos inspiramos nas ideias de Freire (2004) para vivenciar nossos encontros, pois nos reunimos para nos perguntarmos, problematizarmos, refletirmos e agirmos nesse contexto por meio de relações dialógicas, buscando possibilidades de nos conectarmos, e assim, também mantermos o vínculo com a comunidade escolar. Nesse momento compreendemos que o legado de Paulo Freire está vivo, e hoje mais do nunca se torna fundamental reconhecermos e nos apropriarmos, não com o intuito de repeti-lo, mas para transformá-lo. Como? De que maneira?



Freire (2004) garante que só podemos transformar a realidade se dialogarmos e nesse dialogar, todos devem ter seu conhecimento, sua cultura, reconhecida e potencializada como uma palavra autêntica sendo fundamental a reflexão e ação, pois em sua visão se complementam e se separadas, perdem parte de suas potencialidades. É pautada nessas reflexões e ações de formação coletiva dialógica de partilha e experiências dentro da Creche, que nossos encontros vão criando corpo e fazendo sentido, pois “não basta afirmar que os professores devem ser reflexivos e desfrutar de um grau maior de autonomia, é preciso conquistá-lo”. (IMBERNÓN, 2005, p. 106)

Observamos que em coletivo temos mantido os vínculos tão preciosos, que em momento algum em nossas vidas pensamos que eles seriam. Temos tentado superar as limitações impostas, buscando meios de contribuir e exercer nosso papel social de professoras, contribuindo com experiências significativas no desenvolvimento e afetividade das crianças .

Com os encontros as terças se buscou também a formação das educadoras da escola e suas dificuldades. Com destaca Santos (2020) “professores atuam na relação e interação constante com seus alunos e não no vazio, aspecto este que também pode ser considerada uma importante parte do processo de ensino aprendizagem”.

acontecer. ( falta metodologia , síntese de resultados e discussão)

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Nossas reuniões acontecem 2 encontros semanalmente, terças e sextas com duração de duas horas sendo 1 encontro apenas com as profissionais da creche e outro com a comunidade escolar, espaço aberto e planejado para interação com as crianças e suas famílias. Para os encontros com a comunidade escolar são enviados convites previamente com as atividades interativas que irão acontecer. Observamos que em coletivo temos mantido os vínculos com a comunidade escolar. Assim compreendemos que as conversas, as narrativas compartilhadas constituem processos formativos, pois podemos “pensar com elas, escutá-las, pensar a partir delas”. E assim ampliar nossas experiências formativas tanto individual quanto coletiva. (RIBEIRO; SOUZA; SAMPAIO; 2018, p. 169).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Nóvoa (2011) destaca cinco aspectos que acredita ser fundamental na formação de professores, o conhecimento que se conquista e se desenvolve por meio das práticas, a importância que dá ao saber da experiência de professores com mais anos de carreira, atos pedagógicos que aspectos subjetivos com relação e comunicação do docente com sua profissão, o trabalho coletivo na escola e ainda o compromisso com a inclusão social e convivência com a diversidade cultural.

Imbuídas com esse compromisso é que nossos encontros tem sido um espaço rico, com muitas trocas de experiências, construção de planejamentos e propostas para serem desenvolvidas em coletivo pela equipe ou individualmente com cada grupamento. Criação dos encontros abertos para a comunidade escolar, como também elaboração de vídeos para serem postados em nossas redes sociais da instituição escolar, como mais um mecanismo para manutenção do vínculo com as crianças .

Essa busca da formação também tem trazido ao grupo parcerias nutritivas, como: atividades de Yoga , espaço de reconexão, no qual se denominou , “esvaziar para preencher”, no sentido de renovação, e também propostas com as artes intitulado, Profas-artes, um espaço de ressignificação do nosso ser docente. E o nosso espaço aberto para as crianças por meio de plataforma digitais, pois apesar de compreendermos que nem todos possuem acesso a internet e com isso as tecnologias digitais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como Aprendizado encontramos uma humanização do ser docente, levando em consideração os fatores causados pelo distanciamento físico social, pela necessidade de utilização das tecnologias digitais para que houvesse a comunicação e aproximação. Tivemos/temos que reinventar e ressignificar as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição escolar para que mesmo distante possamos permanecer em conexão. Buscamos com esses encontros encontrar a melhor forma de chegarmos a “toda” comunidade escolar, mas sabemos que não depende apenas de nossos esforços .São muitos os desafios no caminho, pois a cada encontro busca constante para superá-los, sejam eles: tecnológicos, emocionais ou sociais, para que como equipe conseguíssemos chegar a quatro encontros por semana, reuniões de corpo docente, com as crianças e mais



dois de parcerias para formação e ressignificação desse momento. Superando a cada dia os desafios impostos pela pandemia causada pelo COVID-19

**Palavras-chave:** Formação docente; diálogo, plataformas digitais, coletividade.

### **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010

NÓVOA, A. Profissão docente. (**Entrevista concedida ao repórter Paulo de Camargo**). Revista Educação, São Paulo, n. 154, set. 2011. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2011/09/10/profissaodocente/>. Acesso em: 20 jul. 2020

SANTOS, CLAITONEI SIQUEIRA. **Educação escolar no contexto de pandemia.** Revista Gestão & Tecnologia, v. 1, n. 30, p. 44-47, 2020.